

Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos para a comunidade acadêmica o volume 17 da *Animus - Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Nesta edição dedicamos o nosso Dossiê à relação Comunicação e Linguagem, reunindo trabalhos que nos permitem pensar desde a comunicação como mecanismo de acesso ao conhecimento do mundo às narrativas hipertextuais nos meios eletrônicos.

Em *Formas de Conhecimento, Informação e Políticas Públicas*, Eni Puccinelli Orlandi discute a natureza das políticas públicas a partir de uma reflexão do entrelaçamento possível entre informação, conhecimento e discurso científico. Nos chama para a reflexão sobre a necessidade da “exteriorização” da ciência, de que o conhecimento produzido nas universidades encontre um maior espaço social de circulação. Mudança que para a autora exige novas formas de discursividade, que o enunciado científico assuma o seu lugar: o da “arte de pensar pelo outro,”

No campo dos estudos de jornalismo, Luciano Klochner identifica e questiona as razões do abandono da Análise Retórica em pesquisas com objetos jornalísticos. Em *Por que empregar a Análise Retórica no Jornalismo?* o autor propõe que lancemos mão da Retórica na análise dos discursos jornalísticos, a fim de que possamos melhor compreender os artifícios persuasivos e argumentativos de um veículo noticioso. Em seguida, Nilza Mouzinho de Sena em *Da tradição comunicativa à revolução midiática* nos apresenta uma leitura sociológica da transição da comunicação tradicional para a comunicação moderna midiática, reconhecendo na interatividade a nossa principal conquista neste recente estágio da comunicação mediada pela tecnologia. Fechando o Dossiê, Marcelo Freire investiga o conceito de narrativa hipertextual para entender os

novos usos das mídias digitais e interativas, a partir das categorias de enunciação dos *links* em uma organização textual em rede.

Na seção *Temas Livres* contamos com mais quatro pesquisas. Em *Os processos interativos no webjornalismo audiovisual...* acompanhamos uma análise das experiências de jornalismo participativo ou colaborativo em sites jornalísticos brasileiros. Juliana Fernandes Teixeira identifica as características da incorporação dos usuários/colaboradores nos processos produtivos do webjornalismo audiovisual. No texto seguinte, *Entre a prática e a teoria: algumas propostas para pensar o ensino em publicidade*, Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira-Cruz e Juliana Petermann refletem sobre como o estereótipo do publicitário “prático” tem orientado a formação do profissional da publicidade, alimentando uma imagem desta profissão como uma atividade estritamente técnica. As autoras defendem um maior diálogo entre a teoria e a prática a fim de estimular nos acadêmicos uma atitude mais reflexiva, autônoma e comprometida com o saber e o fazer publicitário.

Em *Pop: em busca de um conceito* Tiago Velasco nos convida a uma busca por uma definição da palavra “pop” que desde a segunda metade do século XX se tornou usual e comum em nossa sociedade midiaticizada e espetacularizada. Usos que proporcionaram ao conceito uma soma de distintas referências que, de certa maneira, se conjugam para constituir o pop como “uma manifestação pós-modernista, a expressão cultural do capitalismo tardio (Jameson, 1991), portanto em constante movimento, uma narrativa aberta, não totalizante”. Para fechar esta edição, o artigo *A Comunicação Cindida* de Samuel Mateus nos apresenta como que historicamente o sentido do termo “comunicação” veio sendo atualizado sob dois paradigmas: o relacional, de caráter sócio-antropológico; e o transmissivo, advindo de um pensamento determinado pela tecnologia. Para o autor o enigma da comunicação reside em sua matriz comunal e comunitária, ou seja, qualquer ato comunicativo que prescindia da comunhão, das trocas, reduz-se à transmissão de informação. Em outros termos, o entendimento da comunicação exige uma distinção entre uma Teoria da Informação de uma Teoria da Comunicação.

Feitas as apresentações, desejamos a você leitor uma boa leitura em nossas páginas.

Os Editores.